



REQUERIMENTO Número /XII (.ª)

PERGUNTA Número /XII (.ª)

Expeça-se

Publique-se

/ /

O Secretário da
Mesa

Assunto: Pagamento público para a gestão privada do Europarque – Centro Económico e Cultural

Destinatário: Ministério das Finanças e da Administração Pública

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Estado colocou-se como fiador dos privados na construção do Europarque e, agora, está a assumir dívidas que não deveriam ser suas, porque os privados estão a falhar à sua responsabilidade. Contudo, são os privados que continuam a gerir o Europarque. Assim, o Estado assume as dívidas que a AEP contraiu através do Europarque, mas não executa as contragarantias, continuando a AEP a gerir o Europarque.

O Bloco de Esquerda considera que esta é uma situação, no mínimo, caricata. O Estado assumiu e pagou a dívida de privados, mas mantém a gestão nas mãos da AEP, como se nada passasse. O Europarque transformou-se num enorme elefante branco e, agora, num sorvedouro de dinheiros públicos. Contudo, o Governo não exige nenhuma responsabilidades à AEP.

O Governo já afirmou, em resposta ao Bloco de Esquerda em Novembro de 2011, ser avalista do Europarque em cerca de 34 milhões de euros. Esta garantia pública foi realizada no Governo de Cavaco Silva, com Eduardo Catroga a Ministro das Finanças e, agora, sai do bolso de todos os portugueses. O Governo já terá pago 23,5 milhões de euros de dívidas bancárias do Europarque.

Apesar do próprio Governo reconhecer a existência de contragarantias constituídas pelo Europarque a favor do Estado: “o prédio urbano sito no lugar de Espargo, Outeiral, com a área de 184,919 m², composto por seis edifícios destinados a serviços, respetivamente, auditório, centro de congressos, edifício administrativo, edifício técnico, parque de exposições e restaurante do lago”. A gestão destes equipamentos está ainda a cargo da AEP.

O Europarque foi justificado à região e ao país como um investimento âncora, capaz de se tornar um marco nacional e internacional. Em nome deste desígnio, foram dados incentivos e avales,

perdoaram-se impostos e até a Câmara Municipal fez obras e vendeu terrenos a preços simbólicos. Cerca de 20 anos depois da sua construção, a realidade demonstrou como o investimento foi errado e lesivo para as contas públicas.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério das Finanças e Administração Pública, as seguintes perguntas:

1. Confirma o Governo terem sido executadas as garantias públicas relativas ao Europarque no valor de 23,5 milhões de euros?
2. Porque mantém ainda a AEP a gestão do Europarque, apesar de ser o Governo quem está a pagar a dívida financeira?
3. Como explica o Governo não ter executado, ainda, as contragarantias sobre o Europarque, apesar de já ter sido chamado a pagar à banca?
4. Qual o plano que o Governo tem para o futuro do Europarque?

Palácio de São Bento, 13 de Janeiro de 2014.

O Deputado

Pedro Filipe Soares